

PREFÁCIO

Nas informações simbólicas da Bíblia conta-se em Gênesis: 1-3, disse Deus: “Haja luz! e houve luz”.

Assim para a Terra em formação fez-se o Dia e a Noite.

Das trevas imensas sobre as quais a Bíblia faz ligeira frase, o homem iniciou a luta contra a escuridão.

Usou a tocha impregnada de resinas inflamáveis, a vela, os gases, a lamparina, o lampião por muito tempo para a descoberta do uso de semelhantes

elementos, até que através de Edson e dos seus continuadores, sempre seguidos de guardas que os protegiam contra as agressões da vida exterior, inventou a lâmpada elétrica.

—O—

De igual modo, nasceu a luz espiritual desenvolvida pelo próprio homem para a aquisição do conhecimento.

Comunicaram-se as criaturas por sinais luminosos através das sombras, começaram a esculpir na pedra os primeiros caracteres que lhes definissem a linguagem, criaram os regimentos da escola primária, os mais inclinados à meditação inventaram letras e o modo de gravá-las em seguida umas às outras, inventaram a escrita em rolos de papiros e não descansaram, até que Guttemberg levantasse as frases vacilantes da imprensa que se incumbiu de reproduzir textos escritos para todos os povos, reclamando a dedicação de legiões

de espíritos interessados no conhecimento superior.

De etapa em etapa, o homem despendeu séculos de esforço para alcançar o artesanato e daí partir para as realizações da atualidade.

—O—

O mesmo combate da luz com as trevas para que os homens alcançassem as luzes da alma prossegue há milênios, para que cada um se expresse sobre a vida, estabelecendo critérios pessoais, nos alicerces do entendimento.

E as sentinelas da luz estão em todos os lugares da Terra, promovendo a educação e discernimento, a elevação e a competência, desde os chamados “co-mecinhos de vida das crianças”, às universidades em que as criaturas humanas se especializam em determinadas experiências, com as quais dignificam a luz espiritual.

Eis porque todos esses empreendi-

mentos demandam a união e cooperação de milhares de pessoas que trabalham a benefício dos que procuram aprender.

—o—

Assim somos nós todos na Vida Maior, procurando o aperfeiçoamento de que necessitamos.

Todas as conquistas humanas não aparecem por geração expontânea. Exigem esforço, atenção, perseverança, trabalho máximo, repetição, devotamento e vontade de auxiliar ao próximo, nos quais milhões de nós outros, os espíritos desencarnados, estamos envolvidos, na condição de instrutores e aprendizes uns dos outros.

Este livro nasceu na condição de ligeira notícia do serviço de cooperação em conjunto, em que cada autor dessa ou daquela página, apresenta o que pensa, o que deseja e o que faz.

Todos somos sentinelas da luz pe-

la atividade que despendemos para que a luz da compreensão e da paz se estabeleça no mundo.

Em síntese, queremos dizer que toda criatura humana que aspira a sublimação de si mesmo, precisa confiar em Deus e trabalhar.

*Emmanuel
Uberaba, 2 de Janeiro de 1990*